

The background of the slide features a scenic view of a town at sunset. On the left, a large, multi-story stone castle with crenellated battlements is illuminated by the warm, golden light of the setting sun. To the right, a tall, white church tower with arched windows stands prominently. The sky is a mix of soft pinks, oranges, and blues, with distant hills visible in the background.

Livro de Resumos
Libro de Resumes

I CONGRESSO INTERNACIONAL - CUIDAR EM ONCOLOGIA
I CONGRESO INTERNACIONAL - ATENCIÓN EN ONCOLOGÍA

Ficha Técnica

Título: I Congresso Internacional – Cuidar em Oncologia: livro de resumos

Editores:

Adília Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança
Ana Maria Galvão, Instituto Politécnico de Bragança
Bruno Magalhães, IPO - Porto
Florêncio Vicente Castro, INFAD

Revisores:

Clarisse Pais, Instituto Politécnico de Bragança
Marco Pinheiro, ISCTE-IUL

Editor:

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal – 2022
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança
Portugal

ISBN: 978-972-745-304-7

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/23640>

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	11
ORADORES CONVIDADOS / ORADORES INVITADOS.....	15
JOSÉ CALHEIROS	16
PEDRO MELO	19
JOSÉ CARLOS BERMEJO	21
SUSANA DE NORONHA	26
BRUNO MAGALHÃES	27
ISABEL VITORINO	29
MARA DE SOUSA FREITAS	30
JOÃO TAVARES.....	32
CARLA SÍLVIA FERNANDES.....	33
JOÃO PÄRTEL.....	34
LUÍS PORTELA.....	35
CLÁUDIA VAZ.....	37
MARGARIDA ALVARENGA.....	38
COMUNICAÇÕES ORAIS / COMUNICACIONES ORALES	40
A PESSOA COM OSTOMIA DE ALIMENTAÇÃO: GANHOS NUMA INTERVENÇÃO ESTRUTURADA	41
COMPLICAÇÕES EMERGENTES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO NA PROSTATECTOMIA TRANSVESICAL, EM HIPERPLASIA BENIGNA PROSTÁTICA	42
DISFUNÇÃO SEXUAL PÓS PROSTATECTOMIA TRANSVESICAL (PTV) – UMA ANÁLISE EM HOMENS COM HIPERPLASIA BENIGNA DA PRÓSTATA	42

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS NA REDUÇÃO DO CANCRO DO COLO DO ÚTERO.....	43
INTERVENÇÃO PRECOCE NA REABILITAÇÃO DA PESSOA SUBMETIDA A LARINGECTOMIA RADICAL.....	44
OSTOMIAS: INDIVÍDUO, FAMÍLIA, COMPLICAÇÕES E APOIOS.....	45
ACOMPANHAMENTO DO DOENTE EM CONSULTA, NA UNIDADE DE UMA EQUIPA INTRAHOSPITALAR DE SUPORTE EM CUIDADOS PALIATIVOS - MONITORIZAÇÃO DA SUA EVOLUÇÃO E VISÃO DA FAMÍLIA.....	45
COMPETÊNCIA EMOCIONAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE ENFERMEIROS EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	46
ESTUDO DE CASO: CANCRO DO PULMÃO NUM ADULTO EM FASE TERMINAL EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	47
FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS DE PRÁTICA AVANÇADA EM ONCOLOGIA PARA O MELHOR CUIDADO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	48
HABILIDADES COMUNICACIONAIS E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO CUIDADO DO ENFERMEIRO AO DOENTE TERMINAL	49
O ENFERMEIRO E A RELAÇÃO DE AJUDA AO DOENTE TERMINAL: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	49
A ESPIRITUALIDADE ENQUANTO TÉCNICA DE ENFRENTAMENTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	50
ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DA MORTE	51
ESTRATÉGIAS DE COPING E QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES CRÓNICOS	52
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO COPING ESPIRITUAL/RELIGIOSO NO CONTEXTO ONCOLÓGICO	53

HABILIDADES COMUNICACIONAIS E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO CUIDADO DO ENFERMEIRO AO DOENTE TERMINAL

Assunção das Dores Laranjeira de Almeida, Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

Dora Margarida Ribeiro Machado, ACeS Grande Porto III, Maia/Valongo
Manuel Alberto Morais Brás, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Introdução: O doente terminal habitualmente apresenta sintomas intensos e debilitantes, pelo que é fundamental a avaliação das suas características de forma a serem instituídas intervenções que visem o seu controlo. Apoiar e tranquilizar o doente e a sua família através de ensinamentos sobre a prevenção e/ou tratamento destes sintomas, com recurso a habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal são imprescindíveis para a promoção de bem-estar e aceitação do estado de saúde. **Objetivo:** Identificar as habilidades comunicacionais e de relacionamento interpessoal no cuidado do enfermeiro ao doente em fase terminal que contribuem para o alívio do sofrimento. **Metodologia:** Para a realização desta Revisão Integrativa da Literatura definiu-se a questão de investigação “Quais são as habilidades comunicacionais e de relacionamento interpessoal no cuidado do enfermeiro ao doente terminal que contribuem para o alívio do sofrimento?” com base no método PICO. Foi realizada pesquisa nas bases de dados: Scielo, MEDLINE, ScienceDirect e Directory of Open Access Journals, utilizando os DeCs: Comunicação, Cuidados de Enfermagem, Cuidados Paliativos, Relações Enfermeiro-Paciente e os critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês publicados entre 2007 e 2014 e de acesso gratuito; e como

critérios de exclusão artigos de revisão. À amostra obtida foi efetuada a avaliação da qualidade, obtendo-se cinco artigos finais. Resultados: A escuta ativa foi a mais citada pelos autores, sendo um dos elementos imprescindíveis no estabelecimento de uma relação de ajuda com o objetivo de aliviar o sofrimento em fim de vida. O estabelecimento do vínculo entre o profissional de saúde e o doente favorece a confiança e permite decifrar informações essenciais, atenuando a ansiedade e o sofrimento. **Conclusão:** O desenvolvimento e aprofundamento da comunicação empática e escuta ativa por parte dos enfermeiros são cruciais para responder às necessidades dos doentes em fase terminal.

Palavras chave: Comunicação, Cuidados de Enfermagem, Cuidados Paliativos, Relações Enfermeiro-Paciente,

O ENFERMEIRO E A RELAÇÃO DE AJUDA AO DOENTE TERMINAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gorete Baptista^{1,2}, Ana Maria Galvão^{1,3}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

²Instituto Jean Piaget Benguela, Angola

³UICISA:E

Os cuidados ao doente em fim de vida tornam-se difíceis de suportar pelas pessoas envolvidas, pois, para além da sobrecarga física, existe um grande desgaste psicológico e emocional, pelo que se torna importante um acompanhamento e apoio por parte dos profissionais de saúde. A relação de ajuda é uma Intervenção de Enfermagem,

desempenhando um papel central na resposta às necessidades concretas do doente em fim de vida e sua família. Objetivou-se agregar as competências de RA como pilar dos cuidados à pessoa em contexto de terminalidade. Na procura da evidência foi utilizada a estratégia PCC (Participantes, Conceito, Contexto) com Participantes: enfermeiros, doentes, familiares; Conceito: Relação de ajuda; relação terapêutica; comunicação em saúde; e, Contexto: pessoa em situação crítica e pessoa em situação paliativa. Como base de dados utilizou-se o SCOPUS, pesquisando artigos de acesso livre, publicados entre os anos 2018-2022 e que tivessem sido citados mais de 10 vezes. Foram analisados 7 artigos. Muitos enfermeiros sentem dificuldade em comunicar com doentes terminais e suas famílias, apesar de valorizarem as relações interpessoais relacionadas com a comunicação, o conforto, o apoio e acompanhamento e as técnicas de alívio do sofrimento do doente e família, direcionadas para a gestão da dor e sofrimento. A falta de formação em competências de relação de ajuda é evidente, sendo que o desempenho das competências relacionais de ajuda está correlacionado com a formação que os enfermeiros desenvolvem acerca da relação de ajuda. Conclusões: A RA, no domínio da Enfermagem em contexto de terminalidade, visa satisfazer uma necessidade do doente e família e que implica que o enfermeiro evidencie um conjunto de atitudes e desenvolva diferentes ações para levar a cabo a RA como uma intervenção de Enfermagem. Apesar da dedicação dos enfermeiros, a RA ao doente terminal e família nem sempre é conseguida. O desenvolvimento pessoal e profissional, o modo como gerem as dificuldades pessoais e relacionais com o doente e família no contexto de fim de vida, são considerados como os ingredientes major a nível do cuidar humanizado e com humanidade.

Palavras chave: Enfermeiro, Relações Enfermeiro-Paciente, Doente terminal

A ESPIRITUALIDADE ENQUANTO TÉCNICA DE ENFRENTAMENTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Daniela Oliveira¹, Maria José Gomes¹, Ana Maria Galvão¹

¹ Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Introdução: A dimensão da espiritualidade, no seio profissional e académico, continua envolta por uma certa negação, vergonha e incompreensão. Porém, a sua utilização como forma de enfrentamento da doença crónica tem sido alvo de grande interesse, especialmente no que concerne ao doente com cancro. Contudo, a sua verdadeira contribuição para estes doentes permanece muito vaga, podendo resultar na negligência da vertente biopsicossocioespiritual e, conseqüentemente, da dignidade enquanto Ser Humano. Objetivos: Analisar a evidência disponível sobre a espiritualidade enquanto estratégia de enfrentamento da doença oncológica. Metodologia: Trata-se de um estudo realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura através da pesquisa nas bases de dados Pubmed, Scielo e B-on. A estratégia de pesquisa adotada foi #1DeCS espiritualidade, #2DeCS adaptação psicológica, #3DeCS oncologia, com o operador booleano AND, do que resultou #1 AND #3, #1 AND #2 e #2 AND #3. Foram selecionados 49 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão. Resultados: A dimensão da espiritualidade é um mecanismo